

Tancredo

30 ABR 1985

GLOBO



Os jornalistas Roberto Marinho, ao lado de dona Ruth, e Rogério Marinho acompanham a missa rezada na Catedral do Rio

Na missa do Rio, dez mil pessoas cantam Hino Nacional por Tancredo

Uma emocionante execução do Hino Nacional, com um coro de dez mil pessoas acompanhado pela Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo maestro Isaac Karabtchevsky. Este foi o ponto culminante da missa celebrada ontem pela alma de Tancredo Neves, na Catedral Metropolitana do Rio. As 18 horas, quando a missa começava, o Rio fez um minuto de silêncio pelo Presidente.

A missa foi encomendada pelo Governo do Rio e contou com a colaboração do GLOBO. Além da OSB, participaram os corais da Arquidiocese do Rio e da Associação de Canto Coral. A família de Tancredo foi representada pelas filhas, Maria do Carmo e Inês Maria, as netas Isabel, Andréia e Ângela e a irmã Esther.

Estiveram presentes o Governador Leonel Brizola, o Secretariado estadual, o Prefeito Marcelo Aلعنار, a viúva do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, dona Sarah, e os jornalistas Roberto Marinho, Presidente das Organizações Globo, e Rogério Marinho, Vice-Presidente do GLOBO. O principal celebrante foi o Cardeal-Arcebispo do Rio, Dom Eugênio Sales.

Pelo menos mil pessoas assistiram à missa do lado de fora, junto aos vendedores, policiais e seguradoras. O povo começou a ocupar a Catedral às 17 horas e meia hora depois ela já estava lotada. Do lado de fora, o número de pessoas aumentava à medida que era encerrado o expediente nos escritórios e repartições públicas.

As 18 horas, a Cinelândia silenciou para homenagear Tancredo. Os carros que trafegavam pela Avenida Rio Branco pararam junto ao cruzamento com a Rua Evaristo da Veiga,

embora o sinal estivesse verde. No Bar Amarelinho, os fregueses, de pé junto às mesas, começaram a bater palmas após o minuto de silêncio, seguidos por todos que passavam na Praça Floriano.

O trem atrasou, mas as milhares de pessoas que transitam pela Estação Pedro II da Central mal perceberam o minuto de silêncio. O barulho da gare sufocou o silêncio, abafando a mensagem que, desde as 17 horas, era transmitida pelos altofalantes. Alguns passageiros, mesmo apressados, caminhando para as plataformas, de embarque, disseram ter rezado por Tancredo.

A Central havia programado uma parada geral de trens, bilheterias e roletas. Mas os bilheteiros continuaram a vender as passagens e as roletas não pararam, porque são eletrônicas. Só a composição UDP-101, para Japeri, foi retardada. A homenagem foi parcialmente bem sucedida porque, das 17 às 18 horas, circulam pela gare entre 100 mil e 150 mil passageiros apressados, querendo chegar logo em casa, uma multidão de difícil controle.

Na esquina da Avenida Presidente Vargas com Rio Branco, uma das mais movimentadas do Rio, só o guarda PM Carlos Pereira se lembrou da homenagem e ficou em posição de sentido, calado. Além do guarda, pararam também os ascensoristas do Edifício São Pedro, na Avenida Rio Branco 52, e os funcionários e fregueses do Restaurante Santa Rita, na Rua Visconde de Inahúma.

— Ficamos pensando no homem, que vai fazer muita falta — disse o proprietário, José Ribeiro.